

## 4. Ecstasy

### 4.1. Consumos e Problemas relacionados

Nos **estudos epidemiológicos nacionais** realizados na população geral, o consumo de ecstasy ganhou maior visibilidade entre 2001 e 2007, surgindo já em 2012 como a segunda droga preferencialmente consumida. Nas populações escolares, os estudos nacionais apontam para uma diminuição do consumo entre 2001-2003 e 2006-2007, e novamente um ligeiro aumento entre 2006-2007 e 2010-2011.

Em 2012 foi realizado em Portugal o III *Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoactivas na População Geral, Portugal 2012*<sup>159</sup>, replicando os estudos realizados em 2007 e 2001 na **população geral** de 15-64 anos<sup>160</sup> residente em Portugal.

Neste estudo, o ecstasy surgiu em 2012 como a segunda droga preferencialmente consumida, na população total (15-64 anos) e na jovem adulta (15-34 anos), embora com prevalências de consumo muito inferiores às de cannabis. Entre 2007 e 2012, registou-se na população total uma estabilização das prevalências de consumo de ecstasy ao longo da vida<sup>161</sup> (1,3% em 2007 e 2012) e uma ligeira diminuição nos últimos 12 meses (de 0,4% para 0,3%), e diminuições de ambas as prevalências na população jovem adulta (de 2,6% para 2,3% e de 0,9% para 0,6%). Verificou-se uma diminuição das taxas de continuidade do consumo<sup>162</sup> entre 2007 e 2012, na população total (de 32,7% para 19,4%) e na jovem adulta (de 35,1% para 26,3%).

Os homens registaram prevalências de consumo de ecstasy mais elevadas (prevalências ao longo da vida e nos últimos 12 meses de 2,0% e 0,4% na população total e de 3,6% e 0,8% na jovem adulta) do que as mulheres (prevalências ao longo da vida e nos últimos 12 meses de 0,6% e 0,1% na população total e de 1,0% e 0,4% na jovem adulta), embora o grupo feminino apresente taxas de continuidade do consumo mais altas.

Lisboa (NUT II) registou em 2012 prevalências de consumo de ecstasy ao longo da vida e nos últimos 12 meses acima da média nacional, tanto na população total como na jovem adulta. Outras regiões também apresentaram prevalências de consumo de ecstasy acima das médias nacionais, como o Algarve (a prevalência de consumo ao longo da vida na população total) e o Alentejo (a prevalência de consumo nos últimos 12 meses na população jovem adulta).

Relativamente às perceções do risco para a saúde associado ao consumo de drogas, segundo os resultados do estudo *Flash Eurobarometer – Youth attitudes on drugs*<sup>163</sup>, realizado em

<sup>159</sup> Balsa et al., 2013.

<sup>160</sup> Em 2012, o estudo foi realizado na população 15-74 anos, existindo uma amostra dos 15-64 anos para efeitos comparativos com os estudos realizados nos anos anteriores.

<sup>161</sup> As descidas das prevalências de consumo ao longo da vida não são frequentes, mas por vezes ocorrem alterações relevantes nas populações. Os investigadores nacionais responsáveis pelo estudo analisaram várias hipóteses explicativas, e avançam como uma das mais plausíveis a alteração da composição sociológica da população, na sequência do processo de emigração em curso.

<sup>162</sup> Proporção de indivíduos que tendo consumido uma dada substância ao longo da vida, declaram ter consumido essa mesma substância no último ano.

<sup>163</sup> The Gallup Organization, 2011. Estudo realizado em 27 países europeus. Privilegiou-se os resultados deste estudo sobre os indicadores relativos à perceção do risco do consumo de drogas ilícitas no contexto da população geral (no grupo da população jovem), uma vez que foi a fonte das metas delineadas no PNRCAD 2013-20 por razões de comparabilidade europeia.

2011 entre os jovens europeus de 15-24 anos, nos jovens portugueses a percepção de *risco elevado* para a saúde associado ao consumo ocasional (*uma ou duas vezes*) de substâncias ilícitas, era superior em relação ao ecstasy (51%) comparativamente à cannabis. A grande maioria considerou como um *risco elevado* para a saúde o *consumo regular* de ecstasy (89%). Comparando com as médias europeias, constata-se que as percepções dos jovens portugueses de 15-24 anos, de um modo geral acompanham as médias europeias, sendo de referir, embora com diferenças não relevantes, a menor atribuição de *risco elevado* para a saúde ao consumo ocasional e regular de ecstasy.

Nas **populações escolares**, foram realizados neste ciclo estratégico diversos estudos nacionais inseridos em projetos iniciados antes de 2005: em 2006, o HBSC/OMS<sup>164</sup> (6.º/8.º/10.º anos de escolaridade) e o INME<sup>165</sup> (3.º Ciclo e Secundário), em 2007, o ESPAD<sup>166</sup> (alunos de 16 anos) e o ECATD<sup>167</sup> (alunos dos 13 aos 18 anos), e novamente, em 2010 o HBSC/OMS e, em 2011, o INME, o ESPAD e o ECATD.

Os resultados dos vários estudos nacionais realizados entre 1995 e 2003 nas populações escolares - o ESPAD em 1995, 1999 e 2003, o HBSC/OMS em 1998 e 2002, o INME em 2001, e, o ECATD em 2003 - evidenciaram prevalências de consumo de ecstasy ao longo da vida relevantes, seja a nível do HBSC/OMS em 2002, seja do ESPAD e do ECATD em 2003. Constatou-se uma tendência de aumento das prevalências do consumo de ecstasy ao longo da vida, no HBSC/OMS entre 1998 e 2002 e no ESPAD entre 1999 e 2003.

**Quadro 30** - Resultados de Estudos: Prevalências do Consumo de Ecstasy ao Longo da Vida (%)  
2001 - 2003, 2006 - 2012

Estudos		Consumos							
		2001	2002	2003	2006	2007	2010	2011	2012
População Geral	Pop. Total (15-64 anos)	0,7	-	-	-	1,3	-	-	1,3
	Pop. Jov em Adulta (15-34 anos)	1,4	-	-	-	2,6	-	-	2,3
Pop. Reclusa		17,0	-	-	-	19,9	-	-	-
População Escolar	ESPAD (alunos de 16 anos)	-	-	4	-	2	-	3	-
	HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano)	-	2,2	-	1,6	-	1,8	-	-
	INME (3.º Ciclo)	4,1	-	-	2,1	-	-	1,9	-
	INME (Secundário)	4,6	-	-	2,1	-	-	2,0	-
	ECATD 13 anos	-	-	1,5	-	0,9	-	1,1	-
	ECATD 14 anos	-	-	3,1	-	1,5	-	1,7	-
	ECATD 15 anos	-	-	2,5	-	2,5	-	2,7	-
	ECATD 16 anos	-	-	3,7	-	2,3	-	3,0	-
ECATD 17 anos	-	-	3,5	-	3,3	-	2,7	-	
ECATD 18 anos	-	-	4,3	-	4,0	-	2,9	-	

Fonte: Balsa et al., 2013; Torres et al., 2009; Hibell et al., 2004; Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012; Matos et al., 2003; Matos et al., 2006; Matos et al., 2010; Feijão & Lavado, 2002a; Feijão & Lavado, 2002b; Feijão, 2008a; Feijão, 2008b; Feijão, 2012a; Feijão, 2012b; Feijão & Lavado 2006; Feijão, 2009; Feijão et al., 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

<sup>164</sup> Portugal integra o HBSC/OMS - Health Behaviour in School-aged Children - desde 1996 e é membro associado desde 1998. Os dados nacionais relativos aos estudos de 1998, 2002, 2006 e 2010, encontram-se publicados (Matos et al., 2000; Matos et al., 2003; Matos et al., 2006; Matos et al., 2010).

<sup>165</sup> O INME - Inquérito Nacional em Meio Escolar - teve início no IDT, I. P. em 2001 e foi repetido em 2006 (Feijão & Lavado, 2002a; Feijão & Lavado, 2002b; Feijão, 2008a; Feijão, 2008b) e 2011 (Feijão, 2012a; Feijão, 2012b).

<sup>166</sup> Portugal integra o ESPAD - European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs - desde 1995. Os dados nacionais enquadrados no contexto europeu e relativos aos estudos de 1995, 1999, 2003, 2007 e 2011 encontram-se publicados (Hibell et al., 1997; Hibell et al., 2000; Hibell et al., 2004; Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012).

<sup>167</sup> O ECATD - Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga - teve início no IDT, I. P. em 2003 e foi repetido em 2007 (Feijão & Lavado, 2006; Feijão, 2009) e 2011 (Feijão et al., 2012).

Nos estudos realizados em 2006 e 2007, verificou-se uma diminuição das prevalências do consumo de ecstasy e da sua importância relativa, face aos estudos de 2001-2003.

Em 2006, os resultados do HBSC/OMS e do INME evidenciaram descidas das prevalências de consumo de ecstasy. No HBSC/OMS, entre 2002 e 2006 verificou-se uma diminuição das prevalências de consumo de ecstasy ao longo da vida, a qual surgiu em 2006 e contrariamente ao sucedido em 2002, com um valor inferior à prevalência de consumo de LSD. Nos resultados do INME, o ecstasy surgiu, a par da cocaína, como a segunda droga com maiores prevalências de consumo entre os alunos do 3.º Ciclo, surgindo também entre as três drogas com maiores prevalências de consumo nos alunos do Secundário. Entre 2001 e 2006, verificou-se uma diminuição das prevalências de consumo de ecstasy ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias no 3.º Ciclo e no Secundário.

Em 2007, no ESPAD, o ecstasy registou uma prevalência de consumo ao longo da vida idêntica às da maioria das outras drogas que não cannabis, contrariamente a 2003 em que surgiu como a segunda droga mais prevalente, constatando-se entre 2003 e 2007 uma descida na prevalência de consumo ao longo da vida. Também no ECATD os resultados apontam para uma diminuição da importância relativa do consumo de ecstasy, surgindo em 2007 com prevalências de consumo ao longo da vida inferiores às de cocaína e inferiores ou iguais às de anfetaminas em quase todas as idades (exceto nos 18 anos em que ainda surge como a segunda droga mais prevalente). De um modo geral, as prevalências de consumo de ecstasy variaram na razão direta da idade dos alunos. Entre 2003 e 2007 verificou-se uma descida destas prevalências de consumo, particularmente entre os alunos mais novos.

Após a tendência de diminuição das prevalências de consumo de ecstasy entre 2001-2003 e 2006-2007, verificaram-se em 2010 e 2011, de um modo geral, ligeiros aumentos destas prevalências (exceto no ECATD, entre os alunos mais velhos).

Em 2010, os resultados do HBSC/OMS evidenciaram um aumento relativamente a 2006 da prevalência de consumo de ecstasy ao longo da vida (de 1,6% para 1,8%), sendo no entanto inferior à registada em 2002 (2,2%).

No ESPAD 2011, o ecstasy surgiu com uma prevalência de consumo ao longo da vida (3%), igual às da maioria das outras substâncias que não cannabis. Entre 2007 e 2011, e após a diminuição entre 2003 e 2007, verificou-se um aumento destas prevalências, mantendo-se no entanto aquém da registada em 2003. Em 2011, Portugal apresentou uma prevalência de consumo de ecstasy ao longo da vida igual à média europeia.

No ECATD 2011, o ecstasy surgiu com prevalências de consumo ao longo da vida que variaram entre 1,1% (13 anos) e 3,0% (15 anos) e com prevalências nos últimos 12 meses que variaram entre 0,9% (13 anos) e 2,7% (16 anos). Entre 2007 e 2011 verificou-se um ligeiro aumento das prevalências de consumo ao longo da vida a nível dos alunos mais novos e uma descida nos mais velhos, mantendo-se no entanto inferiores às registadas em 2003 (exceto nos 15 anos).

No INME 2011, o ecstasy surgiu com prevalências de consumo muito semelhantes entre os alunos do 3.º Ciclo e do Secundário (respetivamente 1,9% e 2,0% ao longo da vida, 1,5% e 1,6% no último ano e 1,2% e 1,3% no último mês). Entre 2007 e 2011, registou-se uma tendência de ligeira diminuição nas prevalências de consumo ao longo da vida e de ligeiro aumento das prevalências no último ano e no último mês, tanto no 3.º Ciclo como no Secundário. No entanto, as prevalências de 2011 mantêm-se aquém das registadas em 2001.

Os resultados do ESPAD 2003, 2007 e 2011 relativos às perceções do consumo regular de ecstasy, evidenciaram um aumento do risco percebido associado a esse consumo neste ciclo estratégico (78%, 74% e 72% dos alunos em 2011, 2007 e 2003 referiram ser de *grande risco* o seu consumo regular). Comparativamente à média europeia, os alunos portugueses percecionam como de maior risco o consumo regular de ecstasy (em 2011, a média europeia de atribuição de *grande risco* ao consumo regular de ecstasy foi de 73%).

No contexto da **população prisional**, neste ciclo estratégico apenas foi realizado um estudo em 2007, não tendo sido possível assegurar a sua replicação prevista para o final deste ciclo.

No estudo nacional *Drogas e Prisões: Portugal 2001-2007*<sup>168</sup>, o ecstasy surgiu em 2007 entre a população reclusa, com prevalências de consumo superiores às de anfetaminas quer no contexto anterior à reclusão quer no de reclusão. Foi a única substância ilícita que registou entre 2001 e 2007, um aumento da prevalência de consumo ao longo da vida (17% em 2001 e 19,9% em 2007). Tal reflete o acréscimo registado na prevalência de consumo de ecstasy no contexto anterior à reclusão - 16,4% em 2001 e 18,2% em 2007 -, uma vez que se verificou uma diminuição no contexto de reclusão - 6,4% em 2001 e 2,7% em 2007. À semelhança do ocorrido com as restantes drogas com exceção da heroína e cocaína, verificou-se no contexto de reclusão um aumento do consumo regular<sup>169</sup> de ecstasy (<0,1% em 2001 e 0,3% em 2007).

Nos indicadores sobre problemas relacionados com os consumos, o ecstasy continua a ter um papel muito residual. No entanto, contrariamente à diminuição da sua visibilidade nos anos anteriores, em 2011 e 2012 constataram-se aumentos em alguns indicadores, designadamente das mortes e dos processos de contraordenação por consumo de drogas.

**Quadro 31** - Ecstasy: Alguns Indicadores sobre Problemas relacionados com os Consumos  
2010 – 2012

Consumos e Problemas relacionados			2010		2011		2012	
			Total	% <sup>a)</sup>	Total	% <sup>a)</sup>	Total	% <sup>a)</sup>
<b>Indicadores Indiretos</b>	<b>Procura Tratamento: Droga principal</b>	Ambulatório (Rede Pública)	13	0,1	16	0,1	16	0,1
		Utentes Tratam. A no Novos Utentes	1	0,1	4	0,3	5	0,4
		Utentes Readmitidos	1	0,1	3	0,2	1	0,03
	Unidades de Desabituação	Utentes Públicas	..	..	..	..	..	..
		Utentes Licenciadas	..	..	..	..	..	..
	Comunidades Terapêuticas	Utentes Públicas	..	..	..	..	..	..
Utentes Licenciadas		..	..	..	..	10	0,3	
<b>Mortalidade</b>	Registos Gerais de Mortalidade, INE, I.P. <sup>b)</sup>		..	..	..	..	..	..
	Registos Específicos de Mortalidade INMLCF, I.P. <sup>c)</sup>	Só com Ecstasy	..	..	..	..	1 <sup>d)</sup>	3
		Ecstasy + Outras	..	..	1	5	..	..
<b>Processos de Contraordenação</b>	Só com Ecstasy		9	0,1	24	0,4	30	0,4
	Ecstasy + Outras Drogas		18	0,3	42	0,6	44	0,6

a) % relativa a cada indicador.

b) Dependência de drogas, toxicomania, CID 10 - Lista Sucinta Europeia, e, Mortes relacionadas com drogas (mortes causadas diretamente pelo consumo de drogas de abuso), CID 10 - Protocolo OEDT.

c) Casos de overdose.

d) Os dados de 2012 poderão sofrer atualizações no próximo ano.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde / Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P.

<sup>168</sup> Torres et al., 2009.

<sup>169</sup> Todos os dias no último mês na prisão.

No âmbito da **procura de tratamento**, enquanto droga principal, o ecstasy continua a ser muito residual, tendo sido referido por 0,1% dos utentes em tratamento no ano e, por 0,4% dos novos utentes, do ambulatório da rede pública.

No que respeita às **mortes** relacionadas com o consumo de drogas no contexto das estatísticas nacionais da mortalidade do INE, I.P., uma vez mais por razões de “segredo estatístico”<sup>170</sup>, não foi possível em 2012 disponibilizar informação desagregada a nível das substâncias envolvidas nessas mortes.

Relativamente à informação dos registos específicos de mortalidade proveniente do INMLCF, I.P., em 2012<sup>171</sup> registou-se um caso de *overdose* com a presença só de ecstasy. Em 2011 tinha havido um registo de *overdose* com a presença de ecstasy em associação com outras substâncias não opiáceas, e em 2010, tal como em 2009 e 2008, não houve registo da presença de ecstasy em qualquer das *overdoses*. Em relação às mortes com a presença de pelo menos uma substância ilícita ou seu metabolito atribuídas<sup>172</sup> a outras causas de morte (nomeadamente acidente, morte natural, homicídio e suicídio), em 2012, não foi registada a presença de ecstasy em qualquer destes casos.

Também nos **processos de contraordenação por consumo de drogas**, o ecstasy continua a surgir com valores residuais. Em 2012 e à semelhança dos anos anteriores, menos de 1% dos processos de contraordenação por consumo de drogas estavam relacionadas só com ecstasy, registando o número destes processos (30) um aumento de +25% relativamente a 2011. Nos processos envolvendo várias drogas, a presença de ecstasy adquire um pouco mais de visibilidade, estando em 2012 presente em 10% destes processos (0,6% do total de processos). Nos distritos em que foram abertos processos de contraordenação relativos às ocorrências de 2012 relacionadas só com ecstasy, estes representaram para a maioria das CDT menos de 1% dos processos relativos às ocorrências de 2012. Em termos absolutos, mais uma vez foi o distrito de Lisboa que registou o maior número (7) de processos relacionados só com ecstasy.

## 4.2. Oferta

No âmbito da monitorização das tendências dos mercados de drogas ilícitas, são de destacar os indicadores relativos à **perceção sobre a facilidade de acesso** a essas substâncias, por parte das populações.

De acordo com os resultados do estudo *Flash Eurobarometer – Youth attitudes on drugs*<sup>173</sup>, realizado em 2011 entre os jovens europeus de 15-24 anos, 22% dos jovens portugueses consideravam relativamente *fácil* ou *muito fácil* aceder a ecstasy num período de 24 horas (se desejado), proporção igual à média europeia (22%). Cerca de 28% dos jovens portugueses consideravam-no *muito difícil* e 20% *impossível*, proporções também iguais às médias europeias.

Nos resultados do ESPAD<sup>174</sup> 2003, 2007 e 2011 também o ecstasy foi considerada pelos alunos de 16 anos como de menor acessibilidade que a cannabis, diminuindo a facilidade percebida de acesso entre 2003 e 2011 (respetivamente 15%, 16% e 21%, em 2011, 2007 e 2003,

<sup>170</sup> Lei do SEN, Lei n.º 22/2008 de 13 de maio.

<sup>171</sup> Os dados de 2011 serão ainda objeto de atualização no próximo ano.

<sup>172</sup> Com base na causa de morte direta e etiologia médico-legal.

<sup>173</sup> The Gallup Organization, 2011.

<sup>174</sup> Portugal integra o ESPAD - European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs - desde 1995. Os dados nacionais enquadrados no contexto europeu e relativos aos estudos de 1995, 1999, 2003, 2007 e 2011 encontram-se publicados (Hibell et al., 1997; Hibell et al., 2000; Hibell et al., 2004; Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012).

referiram ser *fácil* ou *muito fácil* arranjar ecstasy). No entanto, comparativamente à média europeia em 2011 (13%), os alunos portugueses declararam maior facilidade de acesso.

Nos resultados do III *Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoactivas na População Geral, Portugal 2012*<sup>175</sup>, cerca de 69% dos consumidores de ecstasy (ao longo da vida) consideraram *fácil* ou *muito fácil* aceder a esta substância num período de 24 horas (se desejado) e 10% consideraram ser *muito difícil*.

No âmbito de vários indicadores do domínio da oferta de drogas ilícitas, o ecstasy continua a apresentar valores pouco expressivos. Apesar de ter vindo a diminuir na segunda metade da década anterior a sua visibilidade no mercado nacional, nos últimos dois anos alguns indicadores apresentam níveis superiores aos anteriormente registados, sendo no entanto prematuro falar já de um crescimento ou ressurgimento do mercado de ecstasy.

Em 2012 registaram-se 101 **apreensões** de ecstasy, representando um acréscimo de +6% em relação ao ano anterior. É de referir o aumento consecutivo nos três últimos anos no número destas apreensões, contrariamente à tendência de decréscimo verificada entre 2006 e 2009.

As **quantidades** de ecstasy<sup>176</sup> confiscado em 2012 registaram os valores mais altos desde 2007, embora muito aquém dos verificados na primeira metade da década anterior. Em 2012, cerca de 9% das apreensões de ecstasy envolveram **quantidades significativas**<sup>177</sup>, representando no entanto, em termos de quantidades apreendidas, a maioria (94%) do ecstasy confiscado no país.

Relativamente às **rotas**, no âmbito do tráfico internacional, destaca-se a Holanda como o principal país de proveniência do ecstasy confiscado em Portugal em 2012 e com informação em matéria de rotas, destinando-se na sua maior parte ao mercado interno. Os distritos de Lisboa, de Castelo Branco e do Porto, foram os que registaram os maiores números de apreensões de ecstasy (respetivamente 21%, 17% e 14% do total destas apreensões), destacando-se em termos das quantidades apreendidas o distrito de Santarém, com 82% do total confiscado no país em 2012.

Entre os meios utilizados no **transporte** do ecstasy apreendido, destacou-se uma vez mais o transporte terrestre com as maiores quantidades confiscadas em 2012.

Em 2012, tal como no anterior, não existe informação disponível sobre o **preço**<sup>178</sup> médio do ecstasy.

<sup>175</sup> Balsa et al., 2013. Em 2012, o estudo foi realizado na população 15-74 anos, existindo uma amostra dos 15-64 anos para efeitos comparativos com os estudos realizados nos anos anteriores.

<sup>176</sup> As quantidades apreendidas de ecstasy moído ou em pó foram convertidas em comprimidos, conforme Portaria 94/96 de 26 de Março. Em 2012, foram apreendidos 7302 g de ecstasy moído e 867 comprimidos.

<sup>177</sup> Consideradas no caso do ecstasy as quantidades iguais ou superiores a 250 comprimidos, de acordo com os critérios utilizados pela Organização das Nações Unidas.

<sup>178</sup> Desde 2002 que os preços se referem apenas ao mercado de tráfico e de tráfico-consumo. Esta informação é obtida através dos indivíduos detidos no contexto destas apreensões, que mencionam o preço que pagaram pelo produto estupefaciente apreendido.

Em relação ao **grau de pureza**, de acordo com os resultados das análises forenses das drogas apreendidas<sup>179</sup> realizadas no LPC/PJ, as efetuadas em “amostras de rua”<sup>180</sup> de comprimidos de ecstasy indicam um aumento do seu grau de pureza médio (MDMA) nos últimos três anos, apesar de o escasso número de lotes analisados exigir algumas cautelas na leitura destes dados.

**Quadro 32** - Ecstasy: Alguns Indicadores sobre a Oferta

2010 - 2012

Indicadores da Oferta		2010		2011		2012	
		Total	% <sup>a)</sup>	Total	% <sup>a)</sup>	Total	% <sup>a)</sup>
<b>Indicadores Indiretos</b>							
<b>Interpelações Policiais</b>	<b>Apreensões</b>	86		95		101	
	<b>Quantidades Apreendidas<sup>b)</sup> (kg)</b>	48 370		7 791		73 887	
	<b>Preço Médio (grama)</b>	3,68 €		_ <sup>c)</sup>		_ <sup>c)</sup>	
	<b>Presumíveis Infratores</b>						
	Só com Ecstasy	9	0,1	17	0,3	17	0,3
	Ecstasy + Outras Drogas	139	2	137	2	162	3
<b>Condenações</b>	<b>Indivíduos Condenados</b>						
	Só com Ecstasy	5	0,2	12 <sup>d)</sup>	0,5	2 <sup>d)</sup>	0,1
	Ecstasy + Outras Drogas	22	1	26 <sup>d)</sup>	1	30 <sup>d)</sup>	1

a) % relativa a cada indicador.

b) As quantidades apreendidas de ecstasy moído ou em pó foram convertidas em comprimidos, conforme Portaria n.º 94/96 de 26 de março. Em 2012, foram apreendidos 7302 g de ecstasy moído e 867 comprimidos.

c) Não existem dados suficientes para se proceder ao cálculo do preço médio.

d) De acordo com o critério metodológico utilizado nos anos anteriores, foram consideradas as decisões judiciais datadas de 2011 e 2012 que deram entrada no SICAD até 31/03/2013. Os dados relativos a 2012 ainda sofrerão atualizações no próximo ano e serão contabilizadas as decisões relativas a 2012 que derem entrada no SICAD entre 31/03/2013 e 31/03/2014.

Fonte: Polícia Judiciária: UNCTE / Tribunais / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

A nível das **interpelações policiais por tráfico e tráfico-consumo**, à semelhança dos anos anteriores, o número de presumíveis infratores só na posse de ecstasy (17) representou menos de 1% do total de presumíveis infratores. Este número mantém-se igual ao de 2011, representando no entanto quase o dobro dos registados em 2009 e 2010 (anos em que se verificaram os valores mais baixos da década anterior). Nas situações envolvendo várias drogas, o ecstasy adquire um pouco mais de visibilidade, surgindo em 2012, em 11% destas situações (3% do total de presumíveis infratores).

Nas **condenações** ao abrigo da Lei da Droga, em 2012<sup>181</sup> foram condenados 2 indivíduos na posse apenas de ecstasy, representando menos de 1% do total das condenações ao abrigo da Lei da Droga. Nas condenações relacionadas com a posse de várias drogas, o ecstasy surge com valores um pouco mais expressivos, estando em 2012, presente em 5% destas situações (1% do total das condenações).

<sup>179</sup> As amostras analisadas referem-se apenas às retiradas de circulação, e não é possível fazer análises quantitativas de todas as substâncias apreendidas devido a limitações de recursos.

<sup>180</sup> Embalagens com um peso líquido entre 1g a 10g e inferior a 1g.

<sup>181</sup> De acordo com o critério metodológico utilizado nos anos anteriores, foram consideradas as decisões judiciais datadas de 2011 e 2012 que deram entrada no SICAD até 31/03/2013. Os dados relativos a 2012 ainda sofrerão atualizações no próximo ano, com a inclusão das decisões que derem entrada no SICAD entre 31/03/2013 e 31/03/2014.